



## **Indicadores de endividamento de risco e perfil do tomador de crédito**

*Estudo Especial nº 80/2020 – Divulgado originalmente como boxe do Relatório de Economia Bancária (2019)*

O uso responsável do crédito dinamiza a economia e propicia melhor qualidade de vida aos cidadãos. Por outro lado, seu uso excessivo, sem o devido planejamento ou adequada capacidade de pagamento do tomador, pode acarretar graves consequências para os indivíduos, suas famílias e a sociedade. No limite, esse processo pode levar o tomador a uma condição de endividamento mais temerária, reduzindo o seu bem-estar.

Na última década, o crédito para pessoas físicas teve crescimento significativo, passando de 19,9% para 27,8% do Produto Interno Bruto (PIB), entre 2010 e 2019. Isso se refletiu na prevalência desse tipo de crédito, que atingiu 58% do total da carteira das instituições financeiras em 2019, ante 45% em 2010.

Este estudo apresenta a definição de endividamento de risco e estatísticas descritivas baseadas em microdados do Sistema de Informações de Crédito (SCR) para o período entre junho de 2016 e dezembro de 2019. Os três objetivos principais do estudo são: (1) mensurar a participação dessa classe de tomadores de endividamento de risco na população credora, bem como a intensidade do nível de risco assumido; (2) traçar o perfil socioeconômico do endividado de risco quanto à idade, à renda, ao gênero e à região; e (3) aferir a relação entre os indicadores do endividamento de risco.

Vale ressaltar a distinção entre definição de endividamento de risco e o conceito de superendividamento.<sup>1</sup> Há um forte componente subjetivo para a mensuração do superendividado, o qual não será abordado neste estudo. No caso do endividado de risco, objeto deste estudo, considera-se o cidadão que possui um volume de dívida acima de sua capacidade de pagamento, cuja persistência e baixa qualidade do crédito prejudicam o gerenciamento de seus recursos financeiros e, em última instância, sua qualidade de vida.

### **Indicadores de endividamento de risco**

Para fins da análise neste estudo, considera-se endividado de risco o tomador de crédito que atende a dois ou mais dos critérios relacionados a seguir:<sup>2</sup>

- i. inadimplimento de parcelas do crédito, isto é, atrasos superiores a 90 dias no cumprimento das obrigações creditícias;
- ii. comprometimento da renda mensal acima de 50% devido ao pagamento do serviço das dívidas;

<sup>1</sup> Para mais informações sobre o conceito e mensuração dos componentes subjetivos do superendividamento, ver Disney *et al.* (2006) e D'Alessio e Iezzi (2013, 2016).

<sup>2</sup> Os critérios objetivos utilizados foram extraídos da literatura sobre superendividamento e adaptados para a realidade brasileira. Em razão da ausência do indicador subjetivo, os indicadores quantitativos isoladamente não são suficientes para caracterizar o grau de endividamento, o que geraria um expressivo superdimensionamento do fenômeno. A utilização dos indicadores em conjunto tem como base D'Alessio e Iezzi (2016). A análise é realizada tendo como referência o indivíduo, e não o grupo familiar, baseando-se na unidade de observação do SCR.

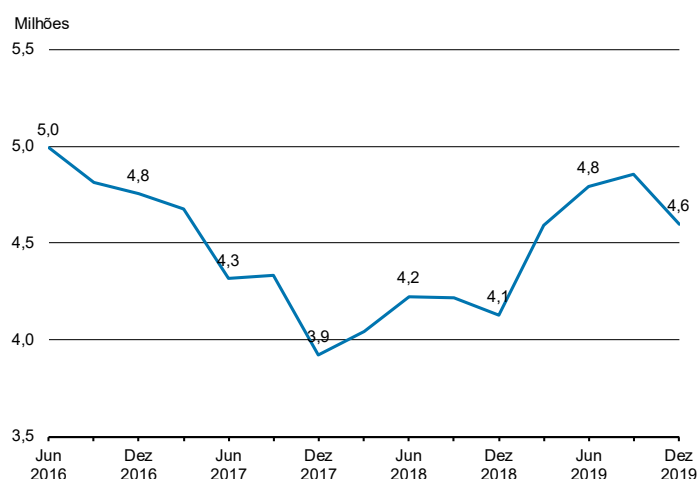


- iii. exposição simultânea às seguintes modalidades de crédito: cheque especial, crédito pessoal sem consignação e crédito rotativo<sup>3</sup> (multimodalidades);
- iv. renda disponível (após o pagamento do serviço das dívidas) mensal abaixo da linha de pobreza<sup>4</sup>.

## Panorama do endividamento de risco

Segundo os critérios mencionados na seção anterior, em dezembro de 2019, havia 4,6 milhões de tomadores classificados como endividados de risco, dentro de um universo de 85 milhões de tomadores, incluídos no SCR do Banco Central do Brasil (BCB). Ou seja, cerca de 5,4%<sup>5</sup> da população brasileira com operações de crédito em aberto se encontram nessa situação. Ao acompanhar a trajetória trimestral do endividamento de risco a partir de junho de 2016<sup>6</sup>, observa-se uma redução de aproximadamente um milhão de tomadores nessa situação, até dezembro de 2017. Contudo, a quantidade volta a subir em 2018, atingindo os mesmos patamares logo depois do início da série em setembro de 2016, de cerca de 4,8 milhões de tomadores, com leve queda no último trimestre da série (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Número de clientes endividados de risco**



## Perfil dos cidadãos por grupo de risco

Esta seção analisa o perfil socioeconômico dos endividados de risco, classificando-os nas categorias de renda, idade, sexo e região. Além de oferecer uma descrição mais precisa dos indivíduos que compõem esse grupo, a análise também pretende oferecer insumos para políticas públicas direcionadas a segmentos específicos da população. Os dados apresentados referem-se a dezembro de 2019 e estão presentes na Tabela 1.

3 Foram consideradas nessa métrica as modalidades de crédito sem garantia e sem finalidade específica. Os tomadores com créditos baixados a prejuízo e sem carteira ativa no SCR não foram incluídos na análise. Quanto ao comprometimento de renda, a métrica considera o saldo dos créditos a vencer até 30 dias do mês em vigor, excluindo também o financiamento rural e o cartão de crédito à vista. A informação de renda é oriunda das instituições financeiras.

4 A renda disponível se refere à renda líquida (após imposto de renda), decrescida do serviço da dívida daquele mês, independentemente do pagamento ou não dessa dívida. O limite equivale a US\$5,50/dia, linha-padrão para países de renda média-alta, de acordo com relatório bienal do Banco Mundial sobre Pobreza e Prosperidade Compartilhada (World Bank, 2018). O limite de pobreza de R\$406,00 mensais foi definido a partir da paridade de poder de compra da moeda pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao fim de 2017, e atualizado trimestralmente de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em dezembro de 2019, a linha da pobreza estabelecida foi de R\$439,03 mensais.

5 Os indicadores relativos mostram o percentual de tomadores, em relação ao total, que atendem a dois ou mais dos critérios elencados.

6 A análise temporal foi realizada a partir de junho de 2016, tendo em vista o novo limite de identificação no SCR, no qual se consideram as dívidas do cliente, em dia ou em atraso, que no conjunto tenham valor igual ou superior a R\$200,00 (Carta Circular 3.786, de 18 de outubro de 2016).



Em termos de faixa etária, o percentual de endividados de risco é crescente com a idade, atingindo 7,8% da população endividada acima de 65 anos, praticamente o dobro do observado nos tomadores com até 34 anos. Quanto à faixa de renda mensal, a classe dos tomadores com renda entre R\$5 mil e R\$10 mil é a que apresenta a maior parcela de endividados de risco, 6,5%. Em termos de onde se concentram a maioria dos endividados de riscos, observa-se que cerca de 80% dos tomadores encontram-se nas faixas intermediárias de renda, de R\$1 mil a R\$10 mil. As menores proporções de endividamento de risco, encontradas nas caudas de maior e menor renda, sugerem que a propensão ao superendividamento pode ser um fenômeno de renda média. Ademais, há uma leve predominância do público feminino nos endividados de risco.

**Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos endividados de risco**

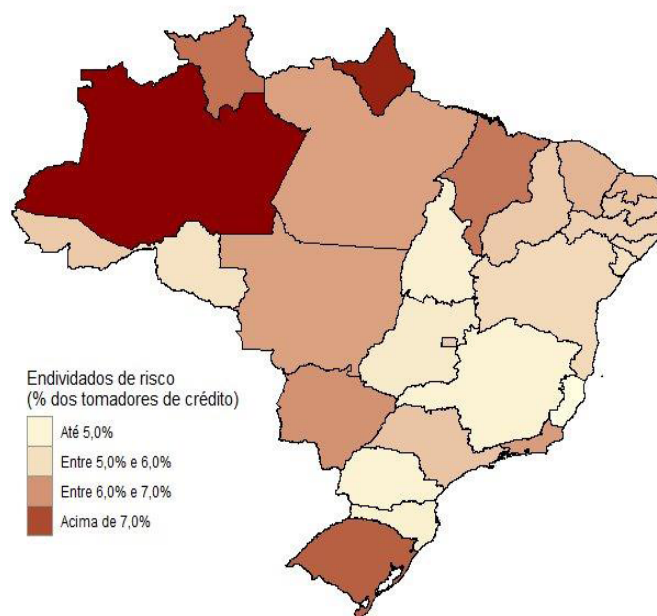
Dezembro de 2019

Classificação	Tomadores de crédito	Endividados de risco	
	Milhões	Milhões	%
Total	85,2	4,6	5,4
Por região			
Centro-Oeste	6,4	0,3	5,3
Nordeste	19,9	1,1	5,4
Norte	5,0	0,3	6,1
Sudeste	40,2	2,1	5,3
Sul	13,7	0,8	5,5
Por local			
Fora das capitais	60,9	3,3	5,4
Em capitais	24,3	1,3	5,4
Por sexo			
Feminino	44,0	2,4	5,6
Masculino	41,2	2,2	5,2
Por faixa de idade			
Até 34 anos	23,9	0,9	3,8
34 a 54 anos	35,0	1,7	4,9
55 a 65 anos	14,0	1,0	7,2
Acima de 65 anos	12,4	1,0	7,8
Por faixa de renda			
Até R\$1 mil	12,2	0,7	5,7
De R\$1 mil a R\$2 mil	25,5	1,2	4,7
De R\$2 mil a R\$5 mil	31,5	1,8	5,6
De R\$5 mil a R\$10 mil	10,9	0,7	6,5
Acima de R\$10 mil	5,1	0,2	4,7

Em geral, a incidência do endividamento de risco é homogênea entre as regiões, seguindo a média nacional de 5,4% da população endividada, com exceção da região Norte, onde sobe para 6,1%. Nessa região, localizam-se 3 dos 5 estados com maior incidência do grupo de risco: Amazonas (7,7%), Amapá (7,5%) e Roraima (6,5%). Como se observa no Gráfico 2, Rio Grande do Sul (6,7%) e Maranhão (6,4%) também apresentam elevada proporção de endividados de risco. Em termos de localização dentro dos estados, a proporção de endividados de risco que moram em capitais é similar à proporção de moradores de outros municípios.



Gráfico 2 – Endividados de risco por unidade da Federação (dez/2019)



Dados de de Dez/2019

### Relação entre os indicadores de risco

Nesta seção, os quatro indicadores de endividamento de risco (inadimplência, comprometimento de renda, multimodalidades e renda disponível abaixo da linha da pobreza) são comparados entre si, considerando o público tomador de crédito. A Tabela 2 detalha informações sobre o comprometimento de renda dos tomadores de crédito, a partir da inexistência ( $X=0$ ) ou existência ( $X=1$ ) dos demais indicadores de risco (renda disponível abaixo da linha da pobreza<sup>7</sup>, multimodalidades e inadimplência). São analisadas média, mediana e desvio-padrão do comprometimento de renda e total de clientes de cada cruzamento, incluindo a separação por faixa de renda bruta. Por exemplo, na primeira linha, o valor de 3,2% refere-se à mediana do comprometimento da renda dos indivíduos que não são classificados como tendo renda disponível abaixo da linha da pobreza.

Nota-se que o público exposto a multimodalidades de crédito, bem como os tomadores de crédito que apresentam renda disponível abaixo da linha da pobreza ( $X=1$ ), possui média e mediana de comprometimento de renda superiores ao público não exposto a esses indicadores ( $X=0$ ). No entanto, a população adimplente possui, em média, comprometimento de renda similar à população inadimplente. A distinção ocorre quando separamos o público por renda: na faixa de renda bruta de até R\$2 mil, o comprometimento de renda do público adimplente é maior que o inadimplente, enquanto que a situação se inverte na faixa de renda mais elevada.

<sup>7</sup> Por conta da variação do serviço da dívida e do imposto de renda, ocorrem casos em que o indivíduo possui renda bruta acima de R\$1 mil e, mesmo assim, possui renda disponível abaixo do limite da linha da pobreza.



**Tabela 2 – Comprometimento de renda por subpopulações**  
Dezembro de 2019

Indicador	Mediana (%)		Média (%)		Desvio padrão		Clientes (milhões)	
	X=0	X=1	X=0	X=1	X=0	X=1	X=0	X=1
X = Renda disponível abaixo da linha da pobreza (R\$ 439,03)	3,2	113,1	12,5	141,6	0,2	9,1	77,1	6,1
Por renda bruta:								
Até R\$1 mil	0,2	86,8	9	143	0,1	16,0	7,1	1,9
De R\$1 mil a R\$2 mil	0,6	112,2	10	130	0,2	1,3	22,9	1,7
De R\$2 mil a R\$5 mil	6,5	118,9	15	142	0,2	1,3	28,3	1,5
Acima de R\$5 mil	4,2	127,7	14	157	0,2	1,5	18,7	1,0
X = Multimodalidades	4,0	43,8	20,2	63,0	2,5	1,0	79,7	3,4
Por renda bruta:								
Até R\$1 mil	2,5	84,4	37	106	7,4	4,1	9,0	0,1
De R\$1 mil a R\$2 mil	1,5	36,7	17	61	0,5	0,7	24,1	0,5
De R\$2 mil a R\$5 mil	6,8	42,0	19	58	0,4	0,6	28,3	1,4
Acima de R\$5 mil	3,8	46,8	18	65	0,5	0,7	18,3	1,4
X = Inadimplência	5,1	5,4	22,0	21,7	2,6	1,4	72,8	10,3
Por renda bruta:								
Até R\$1 mil	4,6	0,0	40	20	7,7	3,9	8,0	1,1
De R\$1 mil a R\$2 mil	2,5	0,0	19	14	0,5	0,4	20,9	3,7
De R\$2 mil a R\$5 mil	7,5	10,3	21	24	0,4	0,5	25,9	3,8
Acima de R\$5 mil	4,6	17,9	20	34	0,5	0,5	18,0	1,7

A Tabela 3 indica a proporção de tomadores de crédito inadimplentes perante os outros indicadores de risco, avaliando média, desvio-padrão de taxa de inadimplentes e total de clientes de cada cruzamento. Como esperado, o público exposto simultaneamente às modalidades de crédito pessoal sem consignação, crédito rotativo e cheque especial tende a ser mais inadimplente que o tomador de outras modalidades de crédito, como imobiliário e automotivo, para cuja aprovação o próprio bem é oferecido como garantia. Por outro lado, os tomadores com comprometimento de renda elevado, ou com renda disponível abaixo da linha da pobreza, possuem taxa de inadimplência pouco diferente dos tomadores sem essas características. Apenas para a população com renda acima de R\$5 mil, a proporção de inadimplentes é claramente superior entre os tomadores de crédito que atendem a um dos demais indicadores associados ao endividamento de risco.



**Tabela 3 – Taxa de inadimplentes por subpopulações**

Dezembro de 2019

Indicador	Média (%)		Desvio padrão		Clientes (milhões)	
	X=0	X=1	X=0	X=1	X=0	X=1
X = Renda disponível abaixo da linha da pobreza (R\$ 439,03)	12,4	12,9	0,33	0,34	77,1	6,1
Por renda bruta:						
Até R\$1 mil	13,1	9,5	0,34	0,29	7,1	1,9
De R\$1 mil a R\$2 mil	15,4	11,4	0,36	0,32	22,9	1,7
De R\$2 mil a R\$5 mil	12,7	16,3	0,33	0,37	28,3	1,5
Acima de R\$5 mil	8,0	17,1	0,27	0,38	18,7	1,0
X = Multimodalidades	11,7	29,7	0,32	0,46	79,7	3,4
Por renda bruta:						
Até R\$1 mil	12,2	27,3	0,33	0,45	9,0	0,1
De R\$1 mil a R\$2 mil	14,6	38,8	0,35	0,49	24,1	0,5
De R\$2 mil a R\$5 mil	11,9	32,3	0,32	0,47	28,4	1,4
Acima de R\$5 mil	7,3	23,8	0,26	0,43	18,3	1,4
X = Comprometimento de renda acima de 50%	12,3	13,3	0,33	0,34	73,4	9,8
Por renda bruta:						
Até R\$1 mil	13,3	7,0	0,34	0,25	7,7	1,4
De R\$1 mil a R\$2 mil	15,5	11,4	0,36	0,32	22,2	2,4
De R\$2 mil a R\$5 mil	12,5	15,6	0,33	0,36	26,2	3,6
Acima de R\$5 mil	7,5	15,6	0,26	0,36	17,3	2,4

## Conclusão

Este estudo elabora o indicador de endividamento de risco, composto de variáveis exclusivamente quantitativas, extraídas do Sistema de Informações de Crédito (SCR). Procura-se, com esse indicador, traçar um recorte da população do cidadão que possui dificuldade do gerenciamento de seus recursos financeiros, o que pode comprometer sua qualidade de vida. Ademais, apresenta o perfil socioeconômico do endividado de risco quanto à idade, ao sexo, à renda e à região, e também afere a quantidade de tomadores com endividamento de risco persistente no tempo.

No Brasil, a população com carteira de crédito ativa atingiu 85 milhões de tomadores em dezembro de 2019. De acordo com os cálculos apresentados, 5,4% dessa população, ou 4,6 milhões de tomadores, encontram-se em situação de endividamento de risco. Analisando o perfil desses tomadores, as subpopulações com renda entre R\$2 mil e R\$10 mil e com idade acima de 55 anos mostram-se as mais suscetíveis à vulnerabilidade financeira. Uma possível explicação consiste no nível mais aprofundado de relacionamento bancário dos tomadores com esse perfil, com acesso a uma gama mais ampla de produtos financeiros e maiores limites de crédito.

A análise de diversos cruzamentos entre os indicadores de risco selecionados mostra que, considerando o olhar do cidadão, o endividamento de risco é um fenômeno complexo, podendo alcançar o tomador de crédito por canais distintos, e não pode prescindir de uma abordagem com múltiplos indicadores para sua apropriada mensuração.



## Referências

DISNEY, R., BRIDGES, S. E GATHERGOOD, J. (2006). *Drives of overindebtedness*. Report to the Department of Business, Enterprise and Regulatory Reform, Center for Policy Evaluation, University of Nottingham.

D'ALESSIO, G. IEZZI, S. (2013). *Household over-indebtedness definition and measurement with Italian data*. Printed by the Printing and Publishing Division of the Bank of Italy. Number 149. Feb. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2243578>.

D'ALESSIO, G. IEZZI, S. (2016). Over-Indebtedness in Italy: How Widespread and Persistent Is It?. *Bank of Italy Occasional Paper* No. 319. Mar. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2772485>.

WORLD BANK (2018). *Poverty and Shared Prosperity 2018: piecing together the poverty puzzle*. Washington, DC: World Bank. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30418/9781464813306.pdf>